

A B R I L

1945

NÚMERO 3

ANO I

J O C

Director: AMÍLCAR VICENTE FERREIRA

Propriedade e edição da Direcção Geral da J. O. C.

Redacção e Administração

Campo dos Mártires da Pátria, 43 - Lisboa

Composição e impressão na Tip. da «Empresa da Revista Renascença», Rua da Luta, 1-C, 1-D

# Ressurreição!

Foi Ele quem nos libertou! Ele, o divino Operário, que os fariseus julgaram ter calado para sempre, naquela tarde de... vitória para eles.

Mas o Mestre rompeu as cadeias da morte, ressurgindo glorioso ao terceiro dia. As algemas partiram-se. E, de braços erguidos ao Céu, cantando o cântico da libertação, Cristo ofereceu ao Eterno Pai o novo sacrifício. O sacrifício do seu Corpo Místico, agarrado ainda à coluna da flagelação, mas caminhando na Sua esteira, para a suprema liberdade dos filhos de Deus, em Cristo triunfante e glorioso.

Paulo tem razão em cantar a libertação da nossa vida, na liberdade de Cristo. Os mártires têm razão em erguer os olhos ao céu, no meio dos tormentos, para entoar o sublime Te-Deum da Ressurreição. As almas virgens, como Santa Teresinha, têm razão em afirmar na hora da morte o imenso amor das suas almas puríssimas, por esse divino libertador. Os Operários podem cantar igualmente a mesma canção de liberdade. *Laqueus contritus est et nos liberati sumus*. O laço quebrou-se e nós fomos libertados!

Jocista! Cristo venceu! Ninguém mais tem um chefe que tenha ressuscitado e viva, dia a dia, hora a hora, ao nosso lado, a quebrar pacientemente todos os laços que a maldade, a cobiça, o orgulho dos outros, e as nossas próprias fraquezas, nos arramam a todo o momento. *Laqueus contritus est*.

Quebrou-se. Não mais se poderá armar para aqueles que servem a Cristo. Quem nos dominará? Quem vergará a nossa frente jocista, erguida ao Céu e iluminada pelo sol brilhante da ressurreição?! Quem?

Só a Deus servimos! E como só a Deus queremos servir, a J. O. C. libertará a classe operária de todas as escravaturas materiais e morais.

A J. O. C. é, na verdade, Cristo ressuscitado, passando triunfante no meio da classe operária, e chamando cada um dos proletários à libertação definitiva no Amor!



Ressurreição! Classe Operária libertada! J.O.C.! Três palavras para significar uma única e sublime realidade: a Vitória de Jesus.

P.º Abel Varzim

## X.º Aniversário da Fundação da J. O. C. em Portugal

As comemorações do X.º aniversário — condicionadas, pelas actuais circunstâncias que avassalam o mundo — resumem-se apenas a actos de piedade e de estudo, aliás dos mais proveitosos e dos mais agradáveis a Deus. Seria um sarcasmo fazer paradas e festas, enquanto tantos dos nossos irmãos caem inocentes nos campos de batalha e muitos outros morrem de fome e de terror.

Eis o nosso programa:  
DIA 3 DE MAIO — VIGILIA D'ARMAS em todas as Secções. Nos centros (nas cidades, sobretudo) onde há mais que uma Secção, pode e deve ser colectiva a Adoração ao Chefe.

Hora: 22 às 23.

DIA 6 DE MAIO — Magna Reunião de DIRIGENTES jocistas em Fátima. Só pode ir um de cada Secção (o melhor), porque não há alojamento para mais.

O preço de alojamento e alimentação não deverá exceder 20\$00. Partida a 5, de tarde; regresso a 7, de manhã.

## O primeiro chefe jocista

Podemos dizer, sem sombra de exagero, que João Evangelista foi o primeiro chefe jocista; primeiro no tempo e primeiro na dedicação, no zelo e na caridade.

Foi uma das primeiras conquistas do Mestre e, pela sua pureza virginal, fé ardente e generosidade intrépida, mereceu ser objecto duma predilecção especial bem claramente manifestada no Evangelho.

Na última Ceia era o apóstolo que estava mais próximo de Cristo, tendo merecido a honra de reclinar a sua cabeça juvenil no peito do Mestre.

Na hora tremenda da Paixão, foi o único que ousou afrontar o ódio dos fariseus e acompanhar Jesus ao Calvário onde recebeu, como representante da humanidade cristã, o legado supremo do amor divino: Maria.

Na madrugada esplendorosa da Ressurreição, é o primeiro que escala a montanha íngreme do Calvário a cami-

nho do Sepulcro. O seu ardor juvenil e a sua caridade ardente fizeram-no preceder Pedro que, ofegante, se encaminhava também para o Sepulcro a certificar-se da grande nova da Ressurreição, anunciada já por Madalena.

João, de olhar arguto e penetrante, é o primeiro a descobrir o Mestre na praia, após as longas horas de faina inútil que iam ser recompensadas pela pesca milagrosa. Assistiu com Pedro às primeiras conquistas da Igreja nascente. Unido sempre a Pedro, símbolo perfeito da união do chefe com a Hierarquia, representada no seu assistente, cura o paralítico da Porta Preciosa.

Sofre, ainda na companhia de Pedro, a prisão e a flagelação pelo crime de pregarem intrépida e a Boa-Nova da Ressurreição do Mestre. Presente no Concílio de Jerusalém, secunda os esforços de Paulo e Pedro na luta contra

(Continua na página 2)